

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros académicos e habituais frequentadores da Academia de Marinha.

Aproximam-se as férias grandes, período do ano por todos desejado, mas que este ano, contrariamente ao que ambicionávamos, vai também constituir o prolongamento de um já longo tempo de inatividade académica.

Ninguém sabe o que o futuro nos reserva, mas continuamos a desejar que estes dois meses que medeiam até meados de Setembro sirvam para que as condições de saúde pública no País melhorem progressivamente e se possa concretizar a reabertura das sessões a 22 de Setembro, como de há muito está prevista. Oportunamente lhes daremos conta do que já está programado até ao final do ano.

Na sequência da Newsletter anterior e como sensibilização para toda a programação que deixou de ser executada em Junho e Julho do corrente ano e que será transposta para 2021, a mesma é indicada seguidamente.

Com os desejos de umas boas férias com saúde, deixo-vos as minhas saudações académicas.

Academia de Marinha, 17 de Julho de 2020



Atividade Cultural da Academia de Marinha (Não realizada)

Junho

Terça, 2

Sessão Cultural Conjunta com a Academia Nacional de Belas Artes - "Visão no Design Náutico"

- A reagendar para 2021 -

Palavras do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu

Design náutico

Comodoro Carlos Alberto Lopes Moreira (AM)

Design náutico. Ecoeficiência. Visões futuras

Professor Doutor Rui Marcelino (ANNBA)

O Design na Marinha

Arquiteto David Liebermann (AM)

O Significado do design na vida quotidiana

Designer José Brandão (ANBA)

Palavras da Presidente da Academia Nacional de belas Artes, Prof^a Doutora Natália Correia Guedes

AM - Academia de Marinha; ANBA - Academia Nacional de Belas Artes

Terça, 16 - Museu de Marinha

Inauguração da XVI Exposição de Artes Plásticas "o Mar e motivos marítimos"

- A reagendar para 2021 -



XV Exposição de Artes Plásticas - 2018

Sala D. Luiz - Museu de Marinha

Atividade Cultural da Academia de Marinha (Não realizada)

Junho

Terça, 23

Poetas e o Mar

Profª Doutora Irene Ramalho

- A reagendar para 2021 -

Terça, 30

Revisitação da obra de Cristóvão da Costa passados 440 anos sobre a edição de

Tractado de las Drogas y medicinas de las Indias. Orientales. (Burgos, 1578),

a obra e o impacto que esta alcançou na Europa do seu tempo

Académica Teresa Nobre de Carvalho

- A reagendar para 2021 -

Julho

Terça, 7

Guerra do Ultramar

Académico John P. Cann

- A reagendar para 2021 -

Terça, 14

A importância do Mar e da Armada no contexto internacional de Portugal

Jornalista Henrique Monteiro

- A reagendar para 2021 -

II Simpósio do Oriente reagendado para 15 e 16 de Novembro de 2021



Palavras proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha, por ocasião das cerimónias fúnebres do Almirante Nuno Vieira Matias, em 15 de Junho de 2020

Meu querido amigo Almirante Vieira Matias

Estou aqui a despedir-me do académico e meu antecessor como Presidente da Academia de Marinha. Mas não posso esquecer o militar e marinheiro que foi toda a vida.

O Almirante Nuno Vieira Matias teve uma carreira profundamente diversificada. Foi praticamente tudo o que um oficial de Marinha pode ou anseia ser. Teve anos e anos de mar em que comandou, foi fuzileiro em teatros de guerra, foi Capitão de Porto, professor da Escola Naval e do prestigiado Instituto Superior Naval de Guerra, passou mais que uma vez pelo Estado-Maior da Armada, também pela área do material como Superintendente, foi Comandante Naval e Comandante de um Quartel-General da NATO e terminou a sua carreira como Chefe do Estado-Maior da Armada. Este foi um período difícil em que durante os cinco anos do seu mandato teve que trabalhar com cinco ministros da defesa, mas soube fazer-se sempre respeitar e por eles foi respeitado.

Por todas as áreas por onde passava ou em que se envolvia estudava-as profundamente. Como artilheiro tornou-se um perito em pólvoras e explosivos. Interessava-se imenso pelo problema da medição do tempo que aprofundou e sobre o qual fez conferências. Como agricultor sabia ao mais pequeno detalhe tudo o que dizia respeito às variedades de maçãs e outros frutos que plantou e cultivou numa propriedade que amava, dirigindo com sabedoria todas as fases que o seu enorme pomar requeria. Era um grande colecionador de relógios e navalhas, orgulhando-se das suas muitas peças da sua coleção e era sempre com enorme gosto que explicava a origem e os detalhes de cada uma.

Tinha enorme orgulho em ter frequentado o Naval Command Course no Naval War College, nos Estados Unidos da América. Sempre se bateu para que outros tivessem a mesma oportunidade e até ao fim dinamizou e incentivou os encontros dos ex-alunos deste curso e suas famílias de que era um entusiasta congregador.

Era um excelente contador de histórias e havia duas que o entusiasmavam particularmente – a da célebre Batalha Real a que agora, dizia ele, se teimava erradamente em chamar de Aljubarrota e o facto de não aceitar que o primeiro Almirante tivesse sido Manuel Pessanha, o genovês, pois para ele tinha sido Dom Fuas Roupinho, um bom português.

Toda esta profusão de extensos conhecimentos que naturalmente emergiam das suas conversas, levava-me por vezes a ver nele um príncipe da renascença, mas com os pés bem assentes no século XXI. A sua preocupação em manter-se atualizado levava-o a acompanhar os temas da defesa e da segurança nacional e internacional, mas também as áreas do futuro como a biotecnologia, as engenharias física e química sendo um entusiasta dos avanços do digital. E o mar, sempre o mar, sua preocupação maior, de que era um paladino defensor. Escreveu muito e os seus escritos foram publicados, constituindo excelentes referências deste tema.

Palavras proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha, por ocasião das cerimónias fúnebres do Almirante Nuno Vieira Matias, em 15 de Junho de 2020

Todas estas suas características fizeram com que, já reformado, tivesse sido convidado a lecionar no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica e sido eleito membro da Academia Portuguesa da História e da Academia das Ciências de Lisboa. Ocupou ainda altos cargos na Sociedade de Geografia de Lisboa, na Liga dos Combatentes e na Sociedade Histórica para a Independência de Portugal. Até ao final pertenceu ao Conselho de Curadores da Fundação Oceano Azul.

Toda esta vivência fez dele um muito prestigiado Presidente da Academia de Marinha, cargo que exerceu durante cerca de sete anos. Nesse período foi clara a dinamização introduzida, trazendo rigor e um pouco mais do sal da nossa experiência como oficiais da Armada, temperando o puro academismo com os conhecimentos práticos dos homens que conhecem e viveram o mar. Não posso esquecer o pequeno, mas importante detalhe, tão marinheiro, de ter trazido para a Academia um sino que, com as suas badaladas dobradas e singelas, passou a indicar a hora do início das sessões, lembrando o modelo usado a bordo para assinalar o tempo decorrido desde o início dos quartos antes, e mesmo depois, da invenção do cronómetro de bordo. Estou certo que esta tradição perdurará.

Já sob a minha presidência acompanhou, enquanto pôde, as sessões da Academia. Sempre interventivo, era dos primeiros a pedir a palavra. Foi um homem notável que nos vai fazer muita falta. Mas será sempre lembrado como sucede a quem deixa marca, e principalmente por mim que o tive por chefe direto por três vezes e quis o destino, tivesse também vindo ocupar esses mesmos lugares por onde tinha passado, para além do último, a Presidência da Academia.

Sempre foi um homem de causas pelas quais se batia com convicção. Lembro apenas a sua revolta quando se aceitou que o 1º de Dezembro pudesse deixar de ser feriado, ou quando se bateu para que fosse criada uma nova Comissão Parlamentar para os Assuntos do Mar. E de novo lutou até ao fim, sempre com a esperança de vencer mais esta batalha da sua vida. E muitas vezes o ouvi dizer: “tanta emboscada que eu venci na Guiné e esta agora está mais difícil de ultrapassar”. Só que o combate agora era desigual. Não era uma emboscada montada por homens... era de outra dimensão.

Mas o exemplo da luta, dos princípios, da amizade, da sã ligação familiar que manteve ao longo da sua vida e do seu exemplar profissionalismo, ficará para sempre.

À Maria Francisca, sua mulher, ao João e à Ana Francisca, seus filhos e aos seus netos Rita, Maria e Manuel, deixo a minha amizade de muitos anos.

Descanse com a merecida paz depois desta tão prolongada e inglória luta. Até sempre amigo.

O Presidente

Francisco Vidal Abreu, Alm.

Dois aspetos relativos às cerimónias fúnebres do Almirante Nuno Vieira Matias



Academia de Marinha



Prémio “Almirante Teixeira da Mota” / 2020



Até 30 de Setembro de 2020 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original de pesquisa e investigação científica no âmbito das artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/14



Divulgação dos vídeos das sessões culturais, realizadas na Academia de Marinha, através do YouTube

Informa-se que já se encontram disponíveis para visualização os vídeos das seguintes sessões culturais realizadas na Academia de Marinha:

- Vídeo da Sessão Cultural Nº3 da Academia de Marinha, ***D. Luís I e a cultura***, proferida pelo Professor Doutor Salvato Teles de Menezes, no dia 21 de janeiro de 2020. <https://youtu.be/UM7kB-LKFVU>
- Vídeo da Sessão Cultural Nº4 da Academia de Marinha, ***Nos primórdios da expansão marítima portuguesa (Século XIV)***, proferida pelo nosso Académico Bernardo João da Silveira de Vasconcelos e Sousa, no dia 28 de janeiro de 2020. https://youtu.be/7o6RHc4S1_s
- vídeo da Sessão Cultural Nº5, da Academia de Marinha, ***Documentos inéditos para a expedição de Barreto-Homem ao Monomotapa (1569-1577): D. Sebastião, o Estado da Índia e a gestão do Império***. proferida pelo Professor Doutor Nuno Vila-Santa, no dia 4 de fevereiro de 2020. <https://youtu.be/JqotL8c6hWs>
- Vídeo da Sessão Cultural Nº6, da Academia de Marinha, ***Competição e conflito nas “Ilhas de Solor” (1566 – 1636)***, proferida pelo nosso académico Vilas Boas Tavares, no dia 11 de fevereiro de 2020. <https://youtu.be/7iB3nn3pKFM>
- Vídeo da Sessão Cultural Nº7, da Academia de Marinha, ***Disputas e dilemas de segurança nos mares da China***, proferida pelo Professor Doutor Luís Tomé, no dia 18 de fevereiro de 2020. <https://youtu.be/sRDDIZAqLKE>

Próximas Sessões

Setembro

Terça, 22

Sessão comemorativa do nascimento do Vice-almirante Teixeira da Mota (22SET1920)

Académico Carlos Manuel Baptista Valentim

Terça, 29

Sessão Solene de Entrega do Prémio “Fundação Oriente – Embaixador João de Deus Ramos” /2019

Palavras do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu

Palavras do Presidente da Fundação Oriente, Dr. Carlos Monjardino

Apresentação das obras:

O Regresso dos Mortos. Os Doadores da Misericórdia do Porto e a Expansão Oceânica (Séculos XVI –XVII)

Profª Doutora Isabel dos Guimarães Sá

O Poder entre Lisboa e o Oriente – Persistências e Mudanças na Administração – Do Ultimato ao Ato Colonial

Profª Doutora Célia Maria Ferreira Reis